

A HORA DO OVO

a revista da produção de ovos

Nº **119**

ano 26 | maio 2023 | circulação nacional

Mala Direta
Básica

9912422427/17-DR/SPI
GATO EDITORA



Fechamento
autorizado.
Pode ser aberto
pelos Correios

EGGY



Denilson Dorigoni
GRANJA FARIA

NO EGGY, O OVO É O PROTAGONISTA

O restaurante fast food do Grupo Faria eleva o conceito do ovo e valoriza o produto in natura junto ao consumidor.

Mais ovos, Maior lucratividade!



PERFEGG

Solução natural para otimizar a
produção na fase final de postura.

adm.com


ADM[®]
Unlocking Nature.
Enriching Life.

#É hora de ação conjunta!

Vivemos na avicultura brasileira um momento delicado com a confirmação da entrada em território nacional do vírus da influenza aviária de alta patogenicidade. Mas temos entidades do setor comprometidas em fazer o melhor para reduzir riscos e agir rapidamente. E, até aqui, a atenção do Ministério da Agricultura, com ações rápidas e dando suporte ao setor avícola, através de instrumentos oficiais.

Nunca foi tão importante que cada produtor esteja vigilante em sua propriedade, seja uma granja de postura ou de frango, assim como cada empresa fornecedora dessa gigantesca cadeia de produção. De nada adiantarão críticas vazias, olhos vendados, mentes fechadas ou incrédulas. Há um desafio a enfrentar e, de tão grande, só passaremos por ele inteiros se formos juntos para vencê-lo ou, ao menos, dominá-lo.

É como escreve nesta edição a jornalista Teresa Godoy, da A Hora do Ovo, em certo tom editorial, onde dá um bom apanhado da situação em que estamos frente às descobertas de aves silvestres contaminadas em – até aqui – quatro estados produtores de ovos e frangos.

Mostramos também nestas próximas páginas a força da produção animal brasileira no exemplo do Núcleo de Tecnologia e Inovação da Agrocere Multimix, em Minas Gerais. Ainda em nutrição, apresentamos, com depoimentos de avicultores, o produto da Nutrivet Brasil para fortalecer a produção de ovos. E um artigo técnico da nutricionista Priscilla Calvi, da equipe ADM, detalhando a solução da empresa para otimizar a produção de ovos em poedeiras com idade avançada.

Ainda na área de nutrição, o rela-



ELENITA MONTEIRO, editora, em visita guiada ao Núcleo de Tecnologia e Inovação da Agrocere Multimix, em Minas Gerais.

to de cliente da Biochem que conseguiu controlar grave perda de ovos e lucratividade usando um produto probiótico promotor de desempenho que equilibrou a saúde intestinal do plantel. Leia ainda as orientações da MSD Saúde Animal para estar em dia com o bem-estar animal, de acordo com as características da espécie, idade de produção e o meio ambiente em que está inserido o plantel.

A ciência não para. A avicultura não vai parar diante dos desafios. Ao contrário, segue firme, adotando todos os protocolos de prevenção e biossegurança, tanto nas granjas quanto nos eventos do setor avícola, tão necessários para debater a influenza aviária e tantos outros temas importantes para o segmento. São exemplos a Conbrasul, que acontece em Gramado entre 18 e 20 de junho; a Festa do Ovo, com a Jornada Técnica e o Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos, ambos promovidos pelo Sindicato Rural de

Bastos, em nova fase.

Temos que continuar produzindo, pois o Brasil e o mundo precisam de alimentos. Em nossa capa, um importante exemplo de produção que não para de crescer e de inovar: a Granja Faria. Em entrevista com Denilson Dorigoni, CEO da empresa, fica o exemplo de que, além de produzir ovos é possível “produzir” consumidores de ovos, ao promover o alimento com estilo e bom preço em fast foods temáticos onde o ovo é o protagonista.

Boa leitura!

A revista **A Hora do Ovo** é uma publicação da Gato Editora dirigida ao setor de produção de ovos, com circulação nacional e distribuição gratuita. Endereço para correspondência: Caixa Postal 53 - CEP 17690-970 - Bastos SP - Fone (14) 99755-7294. E-mail: elenita@ahoradoovo.com.br. **Edição:** Elenita Monteiro (MT-PR 2193). **Produção:** Teresa Godoy. **Capa:** Denilson Dorigoni - CEO da Granja Faria, - no restaurante Eggy - São Paulo (SP). **Foto:** Teresa Godoy. **Endereços digitais:** www.ahoradoovo.com.br | facebook.com/ahoradoovo | [instagram: @ahoradoovo](https://instagram.com/ahoradoovo)

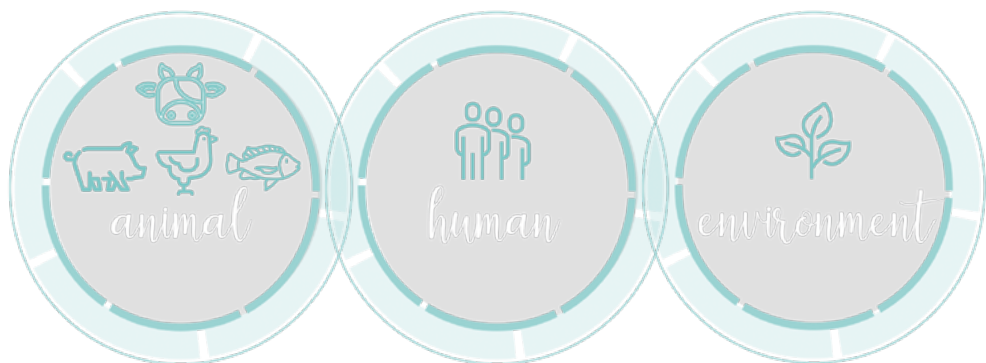


Bem-estar e sustentabilidade guiam o novo horizonte da avicultura

Para ampliar a compreensão e aplicação dos conceitos na cadeia produtiva, temas serão abordados pela MSD Saúde Animal na Conbrasul Ovos 2023.

O campo vive em constante atualização, e as principais evoluções estão em atender às necessidades dos animais e garantir o seu bem-estar para que se tenha uma produção ética de alimentos. Essa demanda acompanha as mudanças de consumo e interesse da população, que preza cada vez mais pela inocuidade alimentar, biodiversidade, pelo bem-estar animal e pela utilização dos recursos naturais de forma mais eficiente. Cenário que impacta diretamente a cadeia avícola, que tem na inteligência de dados, nas soluções modernas e nos manejos aprimorados grandes aliados para um novo horizonte produtivo.

A discussão sobre bem-estar animal e sustentabilidade na avicultura será justamente o que a MSD Saúde Animal levará à quarta edição da Conferência Brasil Sul da Indústria e Produção de Ovos, a Conbrasul, em Gramado (RS), entre 18 e 20 de junho. Filipe Dalla Costa, embaixador e coordenador de Bem-Estar Animal na companhia, é quem conduzirá a palestra. “Nosso intuito é manter a democratização do conhecimento e reforçar com os profissionais da área os ganhos para todos os envolvidos – animais, pessoas e meio



Promover o bem-estar auxilia a manutenção da harmonia entre os animais, o meio ambiente e os seres humanos. Em equilíbrio, esses três elos promovem ganhos para todos, de ponta a ponta da cadeia avícola.

ambiente – quando priorizamos o bem-estar na produção”, diz.

Filipe também pontua que bem-estar animal reflete o estado do indivíduo durante suas tentativas de adequação ao meio, assim, todos os animais têm um nível de bem-estar de acordo com sua situação. “E esse estado deve ser avaliado de forma holística. A melhor forma de avaliação é a teoria dos cinco domínios, pela qual medimos os domínios da alimentação, ambiência, saúde, comportamento e estado físico e mental; tópicos que abordaremos no bate-papo durante a Conbrasul”, orienta o especialista.

Quanto aos sistemas produtivos, o profissional ressalta que muitas pessoas acreditam que aves com acesso à área externa têm melhor nível de bem-estar, no entanto, tudo depende do ambiente e suas condições. “As aves soltas podem expressar seu comportamento de ciscar e interagir entre si, o que é ótimo, mas os demais domínios também devem estar em harmonia e adequados. Por exemplo, problemas no domínio da alimentação, com comedouros vazios, água suja e escores corporais baixos pelos desafios impostos, impactam diretamente no modelo escolhido”, explica Filipe.



FILIPE DALLA COSTA: “Bem-estar animal não é somente comportamento, mas um conjunto de fatores que garantem aos indivíduos uma vida digna de ser vivida.”

Outro ponto a ser considerado é que sistemas com acesso à área externa apresentam um difícil controle de ectoparasitas, o que pode comprometer o domínio da saúde. “Se pensarmos em proteção, as aves são presas na natureza e sistemas abertos estão expostos a predadores que podem matá-las. Com isso, será que realmente esse sistema alternativo favorece o bem-estar animal quando avaliado corretamente? Essa é a discussão que queremos incitar, afinal, bem-estar animal não é somente comportamento, mas um conjunto de fatores que garantem aos indivíduos uma vida digna de ser vivida.”

Filipe destaca ainda que, ao promover o bem-estar dos animais, a jornada de trabalho torna-se mais fácil, com menos estresse e menos acidentes. Por isso, a promoção do tema é cada vez maior, com a compreensão mais clara a cada dia de que todos têm a ganhar: os animais, que merecem uma vida digna e com cuidados adequados; os produtores, que muitas vezes ganham mais segurança com processos voltados ao bem-estar; e o mercado como um todo, que passa a ser mais valorizado.

“O cuidado com o bem-estar animal vai de ponta a ponta da cadeia, levando em consideração sempre uma avaliação holística dos animais e dos domínios da alimentação, ambiência, saúde e comportamento. Conhecer cada um e saber como eles interagem é fundamental

para manutenção do bem-estar e da eficiência produtiva”, orienta o especialista da MSD Saúde Animal.

Na avicultura, especificamente, o bem-estar tem suas peculiaridades em cada categoria de espécie e fase produtiva. “Cada indivíduo tem necessidades específicas pela fase em que se encontra. Em matrizes, por exemplo, um desafio é o enriquecimento ambiental, que estimula a expressão do comportamento natural. Isso porque a ave acaba perdendo interesse nas interações, contudo, a possibilidade de poder empoleirar e ciscar são enriquecimentos interessantes, e que o produtor precisa ter conhecimento para definir as melhores práticas”, afirma Filipe.

Além de um sistema bom, é preciso manejar de forma adequada. De acordo com o profissional da MSD Saúde Animal, a adequação e o treinamento dos manejadores são partes imprescindíveis de todo o fluxo produtivo. “As discussões de bem-estar animal na produção já têm alguns anos e vêm evoluindo muito, especialmente com a compreensão cada vez maior de que a adesão ao conceito inicia com a conscientização das pessoas e mudanças nas atitudes com os animais, já que o bem-estar consiste no estado do animal frente às adequações ao meio em que se está.”

Por meio da redução do estresse dos animais, há uma melhoria da saúde,

Postura em Movimento

Além das palestras técnicas na Conbrasul Ovos, como a de **Bem-estar e Sustentabilidade na Avicultura**, a MSD Saúde Animal dará sequência ao programa Postura em Movimento, que visa fortalecer a participação da companhia nos principais eventos de postura comercial do Brasil, fomentando soluções customizadas, tendências e lançamentos para esse mercado, além de ações especiais em cada feira.

Na ocasião, o time de Avicultura da empresa se reunirá com profissionais do setor em um jantar para continuar a troca de experiências, informações e conhecimento. Como já aconteceu em Ribeirão Preto (SP), em março, durante o Congresso da APA, e em Bastos (SP), onde a MSD realiza uma jornada de conhecimento com os avicultores da região.

de, menor ocorrência de enfermidades, lesões, mortalidade e desperdício de recursos, e mais qualidade do produto final. Filipe é enfático ao dizer que “melhorar o bem-estar dos animais é trabalhar de forma mais ética, responsável e lucrativa; sem ele, não conseguimos atingir um alto nível produtivo”.

Sem contar que a questão do bem-estar animal conversa diretamente com o consumidor, dando mais credibilidade ao setor e gerando ainda mais confiança da cadeia como um todo. “Promover o bem-estar auxilia a manutenção da harmonia entre os animais, o meio ambiente e os seres humanos. Quando algum desses elos entra em desequilíbrio, há consequência negativa para os outros.”

MSD SAÚDE ANIMAL
www.msd-saude-animal.com.br
filipe.dallacosta@merck.com



Eggy, o ovo como protagonista

Primeira unidade do fast food do Grupo Faria, na capital São Paulo, traz um novo conceito do ovo como ator principal na alimentação do dia a dia e valoriza o produto *in natura* junto ao consumidor.

Muitos foram os passos dados na evolução da avicultura de postura brasileira, segmento que aos poucos vem ganhando protagonismo no agronegócio brasileiro. Nos últimos anos, a produção e o consumo de ovos se colocaram na vitrine, ganhando maiores investimentos em tecnologia, em qualidade do produto e ampliando o espaço do marketing que privilegia o ovo junto ao consumidor.

Um bom exemplo dessa evolução foi a criação do Eggy, um restaurante *fast food* que é uma vitrine de qualidade para divulgar o ovo junto ao consumidor, apresentando o produto com todas as suas características gastronômicas, versatilidade e poder de nutrição e saúde. O Eggy é um dos investimentos da Granja Faria, empresa que entrou com tudo no segmento de postura em 2017 e já tem diversas frentes de produção no país, tendo como conceito de co-



Em agosto de 2022, os preços “mais acessíveis” dos estoques convidavam o consumidor a experimentar os ovos da Granja Faria. Hoje, os valores seriam outros, mas, ainda, certamente, acessíveis.

mercialização a venda direta do ovo em supermercados.

“O Eggy é uma síntese de tudo que viemos fazendo ao longo desses anos desde que decidimos investir no segmento de postura comercial no país”, explica Denilson Dorigoni, CEO da Granja Faria. O conceito foi todo pensado em conjunto com o empresário Ricardo Faria, criador da Granja Faria e hoje no controle da Fertifar, empresa de adubo orgânico que, assim como o *fast food*, é um dos elos da cadeia produtiva do grupo, fechando o círculo de produção sustentável projetado pela empresa.

“O Eggy é um misto de ideias minhas e do Ricardo Faria somado a tudo que nós construímos na história da granja”, explica Dorigoni. Segundo ele, o local, cuja primeira unidade foi aberta no bairro do Itaim Bibi, na capital São Paulo, é um “laboratório” para entender e atender



No Egggy, o ambiente é confortável, compartilhado com cores, móveis e atendimento informal e atencioso. O horário do almoço é o mais concorrido.

os gostos do consumidor, ao mesmo tempo em que oferece um produto de qualidade, tanto *in natura* quanto nos pratos preparados com rigor e sabor, divulgando o ovo como alimento nutritivo e saboroso.

“Queríamos ter um produto para chegar diretamente ao consumidor final. Com o Egggy foi possível atender os consumidores que frequentam o restaurante, entendendo o que eles preferem em termos de ovos, sejam os caipiras ou os orgânicos, ou mesmo os convencionais. “Nesse tipo de negócio a informação é valiosa para trabalharmos com mais segurança e com a certeza de estar satisfazendo o mercado. Ficamos sabendo qual o produto que vende mais e o que o consumidor pensa sobre o produto que adquire. Passamos a entender melhor nosso cliente. E vamos produzir melhor se entendermos o que o consumidor quer. O Egggy é a nossa vitrine e um estímulo ao consumo do ovo”, explica o CEO.

O grande negócio do Egggy é servir pratos no estilo *fast food* com

um protagonista: o ovo. Ou seja, no Egggy, o ovo não é o coadjuvante dos pratos, mas o ator principal.

O CONCEITO DO ESPAÇO

Desde a localização, passando pelo projeto arquitetônico e chegando ao cardápio que atende pessoas de todas as idades, o Egggy foi pensado em detalhes para conquistar um público que pode tomar seu café da manhã no local, almoçar, tomar o lanche da tarde ou mesmo jantar. São cerca de 40 pratos diferentes, além de bebidas criadas para acompanhar os pratos. “A ideia aqui é fazer uma omelete, um burger, um lanche ou um ovo gourmet, e não ter barreiras, servir a todos os gostos”. Tem shake com albumina (ultra fit) ou o prato de proteína, com ovo + carne + salada.

Mesmo que o cliente não vá ao local para fazer uma refeição, o Egggy também conta com um empório - o Egggy Store - onde se pode adquirir ovos *in natura* das várias marcas produzidas pela Granja Faria. Ovos orgânicos, caipiras ou convencionais dividem o espaço com objetos colo-



O cliente escolhe o prato no cardápio digital e já faz o pedido na entrada. Depois, é só pegar.



Foto: Teresa Godoy



Foto: divulgação

A ideia original do Eggy foi compartilhada entre o CEO da Granja Faria, DENILSON DORIGONI (acima) e o fundador da empresa, RICARDO FARIA (ao lado). Tudo foi pensado para mostrar o protagonismo do ovo como alimento e “ingrediente” para a saúde das pessoas. No Eggy Store, ovos caipiras, orgânicos, convencionais, albumina e lindas canecas com a marca Eggy.

já inaugurou a segunda unidade em Nepomuceno, em Minas Gerais, cidade-sede do Aviário Santo Antônio, o famoso ASA, tradicional granja de mais de 50 anos, adquirida em 2017 pela Granja Faria, dentro do seu projeto de aquisições para expansão.

Segundo o CEO da Granja Faria, a pandemia de Covid-19 retardou um pouco o projeto de inauguração e expansão das unidades Eggy, mas o desejo de crescer e se instalar em diversos pontos do país se mantém vivo como negócio.

MUITO A CRESCER

Aos poucos, o mercado de ovos vai crescendo, evoluindo em seus processos, ganhando em profissionalismo e o consumidor segue tendo maior contato com o ovo e ampliando o consumo no país. Se em 2007 o consumo per capita era de 131 ovos, em 2022 a ABPA registrou 257 ovos per capita no Brasil.

Há, sim, muito a fazer no segmento de postura, mas o espaço

tem muito a crescer. É o que pensa Denilson Dorigoni sobre a postura. Nos últimos anos, o segmento chamou a atenção de empresários de outros setores, que passaram a apostar no “negócio ovo”. Foi o caso de Ricardo Faria, um empresário antenado que passou de prestador de serviço à avicultura para proprietário de empresas de ovos férteis e, em seguida, para o “ramo de ovos comerciais”, enxergando ali um mundo a ser explorado.

Daí para o nascimento da Ares do Campo, da Granja Faria, e do *fast food* Eggy foi só uma questão de olhar e enxergar o universo de possibilidades a ser explorado. Com o Eggy, o Grupo Faria projetou um espaço para o ovo como produto de alto valor. Da arquitetura ao mobiliário, passando pelo visual e pelos materiais de apoio, e chegando aos pratos criativos e ao aconchegante espaço para refeições, tudo foi muito bem pensado



A partir de agora com nova unidade
de produção no Brasil.

Foto: divulgação Eggy



NO CARDÁPIO DO EGGY não faltam opções e não há radicalismo. Tudo pode, desde que o cliente faça sua escolha: sanduíches, salada proteica, ovo no copo, shakes com albumina e uma variedade incrível de delícias para saborear no café da manhã, almoço, lanche da tarde ou jantar.

.....

para envolver o consumidor nas cores e sabores do mundo do ovo. Dorigoni explica como foi possível ingressar na avicultura de postura com um olhar diferenciado, já apostando em várias frentes.

O CAMINHO DO OVO
NA GRANJA FARIA

Da primeira ideia de investir no segmento de ovos até chegar ao Eggy, o empresário Ricardo Faria trilhou um caminho diferente do que costumeiramente o avicultor brasileiro está acostumado. Ele comandava a Lavebras, empresa de lavanderia que atendia o setor avícola. Viu aí a possibilidade de um novo negócio e investiu no segmento de ovos férteis, primeiramente no Mato Grosso, depois no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. E foi exatamente nesse estado fértil em produção de proteína animal que o Grupo Faria viu a possibilidade de abrir a primeira trilha rumo ao mercado de ovos comerciais.

Dorigon conta que, já à frente dos negócios administrativos e operacionais da Granja Faria, viu o segmento de ovos férteis como um espaço de

mercado já consolidado, atendendo grandes empresas e disputando um mercado fixo. “Eu já não enxergava muitas oportunidades de crescimento ali”, considerou. Olhou então para o segmento de ovos comerciais e viu um mercado próspero com comercialização direta e com algumas oportunidades.

Era o ano de 2017, um período muito rico para o produtor de ovos, com o mercado aquecido e muitos avicultores investindo para fazer crescer seus plantéis. O segmento navegava em águas calmas e com bom retorno. Foi nesse período que os executivos da Granja Faria iniciaram sua jornada de conhecimento do setor. “Visitamos várias granjas e buscamos conhecer o negócio”, lembra Denilson.



Fotos: Teresa Godoy



A marca Faria já começava a dar os primeiros passos no segmento quando montou a Ares do Campo, granja de galinhas soltas para ovos comerciais formada a partir de um aviário de matrizes. Foi em Palhoça, Santa Catarina, no primeiro semestre de 2017. “Era perto do escritório da empresa, eu morava lá, podia acompanhar. A primeira venda fui eu que fiz. Fui sentir a dor do vendedor, conhecer o mercado”, relembra o hoje CEO da Granja Faria.

Até então, conta Dorigoni, a Granja Faria contava com cerca de 200 mil galinhas criadas soltas na Ares do Campo, comercializava na região de Santa Catarina e experimentava conhecer o segmento de postura.

“Com a crise no segundo semestre de 2017, havia produtores que-



Fotos: divulgação Egggy

A casa do ovo na terra do pão de queijo

Em Nepomuceno (MG), a segunda unidade do Egggy tem sede onde nasceu o ASA, o Aviário Santo Antônio, que tem mais de 50 anos e foi adquirido pela Granja Faria.

.....

rendo sair e nós querendo entrar. Nesse movimento, com captação de recursos, acabamos adquirindo cinco empresas. Em seis meses, a marca Faria adquiriu granjas tradicionais do segmento de postura comercial, entre elas, a Granja Josidith, em Tocantins; a Marutani, no Paraná; a Stragliotto, no Rio Grande do Sul; o Aviário Santo Antônio e a Granja Iana, ambas em Minas Gerais.

De lá para cá, o Grupo Faria não parou de investir no setor de ovos. Em janeiro deste ano, a marca adquiriu outra tradicional empresa do segmento, a Ovos BL, no Espírito Santo, uma aquisição de R\$ 290 milhões, segundo destaca a assessoria de imprensa da empresa. “Com a BL Ovos, a Granja Faria incorporou 3 milhões de aves e passou a produzir 10 milhões de ovos por dia”, noticiou a empresa.

“Vamos atingir uma receita anual de R\$ 2 bilhões em 2023 e um EBITDA na casa de R\$ 500 milhões”, calculou na época o CEO da Granja Faria, Denilson Dorigoni. “Com a BL

Ovos, acrescentamos duas granjas estratégicas em Goiás e no Espírito Santo, que nos permitirão atender Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, além de ampliar nosso mercado na Região Centro-oeste.”

Em números totais são 13 milhões de aves produtoras de ovos comerciais e 4 milhões que produzem ovos férteis. Por dia, são 10 milhões de ovos comerciais e 3 milhões de ovos férteis. A companhia tem 1,5 milhão de aves no modelo *free range* da marca Ares do Campo. Para 2023, contabilizará 2 milhões de galinhas caipiras.

O executivo adianta que, com a nova aquisição, a companhia atinge um marketshare que gira em torno de 11% do mercado de produção de ovos no Brasil, mas reforça que há espaço para crescer ainda mais. “Ainda é um setor muito pulverizado e que, nos últimos 15 anos, tem crescido, em volume, uma média de 5% ao ano. O ovo é o alimento mais nutritivo que existe, só fica atrás do leite materno. Mas ainda

há muito espaço para crescer”, destaca Dorigoni.

CRESCENDO COM AQUISIÇÕES

As aquisições fazem parte do modelo de crescimento da Granja Faria, criada por Ricardo Faria, dono da Insolo, quinto maior produtor de grãos do Brasil; da Fertifar, que faz 100 mil toneladas de adubo orgânico/ano; e do Egggy, *fast food* de produtos à base de ovos. A empresa nasceu em 2006 e atuava somente na produção de ovos férteis. Em 2017, a companhia entrou no mercado de ovos comerciais e passou a adquirir outras marcas.

“Desde o momento em que entramos nesse novo segmento do mercado, nós já compramos 15 granjas, ou seja, uma a cada dois anos”, revela Dorigoni. Apesar da cultura forte de aquisições, a estratégia de manter as marcas regionais faz parte do DNA do grupo. “São empresas tradicionais, algumas com mais de 50 anos de atuação. Isso nos fortalece. E vamos continuar crescendo.”

Um apaixonado pelo trabalho e pela empresa

A fala apaixonada e vibrante desse paranaense nascido em Dois Vizinhos não é pressa nem fachada. Denilson Dorigoni é apaixonado pelo trabalho, pelo crescimento profissional e um dedicado homem de negócios, especialmente nas áreas administrativa e operacional. Foi esse interesse por crescer na carreira que fez com que esse zootecnista por formação se tornasse o CEO de uma das maiores empresas avícolas do Brasil, despontando na América Latina. Para ele, mais do que alcançar o topo, é fundamental ter percorrido todo o caminho “a pé”, experimentando cada pedaço de chão de fábrica e exercendo a atividade necessária para ganhar conhecimento, noção do negócio e ajudar a empresa a crescer.

Com algumas horas de conversa, ouvindo sua trajetória profissional casada com a história da Granja Faria, é possível acreditar piamente no ditado do sábio chinês que diz: “Aquele que deslocou a montanha é o que começou a remover as pequenas pedras.”

Aos 36 anos, Denilson Dorigoni ocupa o cargo de CEO da Granja Faria, um posto que não o torna arrogante nem parece lhe pesar. Ele conta com satisfação e simplicidade o quanto fez para trilhar esse caminho e o quanto se dedica ainda hoje a fazer crescer o conglomerado de granjas que ajudou

a criar, desde o primeiro posto no grupo.

“Minha história e a história da empresa se entrelaçam”, fala com orgulho o paranaense que acompanhou a evolução do agronegócio de perto, setor no qual sempre sonhou trabalhar. Formou-se também em administração e fez dois MBAs pela Fundação Getúlio Vargas para entender ainda melhor as atividades que ia assumindo à medida que mostrava empenho e competência.

Ricardo Faria, o idealizador do grupo, foi quem viu logo o talento do jovem para o mundo empresarial, tanto que o convidou para lançar o primeiro negócio no segmento de ovos férteis, no Mato Grosso. Denilson tinha apenas 19 anos e encarou o desafio, depois de atuar em cooperativas e empresas do agro no Paraná.

“O Ricardo me convidou a ir para o Mato Grosso”, relembra Denilson, que nessa época morava em Santa Catarina. “Ele me disse que iria montar uma granja de produção de ovos férteis em Nova Mutum. Você tem interesse? — me perguntou. E eu disse sim, sem titubear. Sempre achei o Mato Grosso uma terra de oportunidades. Lá começamos a história da Granja Faria.”

A unidade de ovos férteis teve início de 2006 para 2007, e também a trajetória do jovem que sonhou crescer no agronegócio. Dorigoni começou na função de coordenador



DENILSON DORIGONI, O CEO DA GRANJA FARIA: prazer por encarar um desafio, dedicação para colocar projetos em prática e acompanhar tudo de perto.

administrativo, tendo várias funções na empresa.

Ao lado de Ricardo Faria, um empresário muito bem-preparado para o meio empresarial, ele ia aprendendo e entendendo o mundo dos negócios.

“O Ricardo tem um dinamismo e algo que admiro muito: uma visão de negócio muito à frente”, conta Dorigoni. Sobre ele mesmo, o CEO da Granja Faria, que chegou onde chegou com muita dedicação, Denilson Dorigoni não tem dúvida: “Sou apaixonado por trabalho, pelo que faço e pela empresa.”

A Mercoaves é parceira do avicultor nos melhores resultados e nos grandes desafios!



- Líder de mercado em número de ovos
- Comprovadamente líder em rentabilidade
- Eficiente poedeira
- Persistência comprovada mundialmente
- Excelente conversão alimentar
- Resistência de casca excepcional



Isa White



Isa Brown



- Robusta e de fácil manejo
- Resultados financeiros sólidos
- Curva de peso de ovo horizontal
- Ave excepcionalmente equilibrada



Bovans White



Bovans Brown



Evoluir é o que nos move

www.mercoaves.com.br
(51) 2500 5010

Em julho, tem a Festa do Ovo de Bastos

E com ela, também, a Jornada Técnica e o Concurso de Qualidade de Ovos

Os três eventos tradicionais de Bastos acontecem em meados de julho e trazem muitas novidades para o segmento de postura. O Concurso de Qualidade de Ovos de Bastos, o pioneiro no país, volta a acontecer depois de três anos fora da agenda por conta da pandemia de covid-19.



Foto: Teresa Godoy

A Prefeitura de Bastos (SP) e a Acenba - Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos, realizadoras da Festa do Ovo, não só confirmam o tradicional evento, em julho, em Bastos (SP), como apostam em seu sucesso. Exemplo disso são os shows programados pela Prefeitura, com grandes nomes contratados para a festa popular que acontece paralelamente à feira avícola.

Estão no rol dos famosos, Ana Castela e Luan Santana, César Menotti e Fabiano e Mayara e Maraisa, entre outros. A programação popular acontece entre 12 e 17 de julho, no recinto de exposições Kisuke Watanabe.

Para a feira avícola, a expectativa também é grande. Restam poucos espaços livres para empresas que queiram participar do evento da postura mais tradicional do país. Será de 13 a 15 (de quinta a sábado), no pavilhão de exposição do recinto Kisuke Watanabe, bem na entrada de Bastos.

No dia da abertura oficial da feira, dia 14 de julho, os avicultores de Bastos e de outros estados participam da Jornada Técnica, a Conferência do Ovo, promovida pelo Sindicato Rural de Bastos. Totalmente renovada em sua organização e proposta, a Conferência do Ovo deve atrair grande público devido à variedade de temas. A

programação completa pode ser conferida no site do sindicato: www.sindicatrorural.com.br

A Hora do Ovo, como faz nos últimos 27 anos, estará presente e com uma edição especial da revista, com tiragem extra para distribuir no evento, e depois enviar aos avicultores, entidades e empresas do segmento de Norte a Sul do Brasil.

SERVIÇO:

A HORA DO OVO - Fone (14) 99755-7294

E-mail: elenita@ahoradoovo.com.br

ACENBA - Fone (14) 99704-1459 - Francisco Oura

SINDICATO RURAL DE BASTOS - Fone (14) 99721-7253 - Tiago Henrique.



PROTEÇÃO ESSENCIAL PARA OS GRANDES DESAFIOS

Máxima sinergia
dos **óleos essenciais**,
extratos fitogênicos e
prebióticos. Tecnologia
testada e validada em
vários experimentos.



ACESSE O QR CODE
E SAIBA MAIS!
WWW.AGROCERESMULTIMIX.COM.BR/AGPROFITO



Esteja preparado para o futuro da avicultura.

A avicultura já está se movimentando, tecnologias alternativas ao uso de promotores de crescimento já são uma realidade. Chegou o **agProFito!** Solução completa para potencializar a saúde intestinal dos seus animais. Proteção contra os desafios da **Coccidiose** e **Clostridiose**. A combinação perfeita que protege de verdade!

UMA ESPECIALIDADE

agroceres
MULTIMIX

MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO

Agrocere's Multimix mostra porque vai muito além da nutrição animal

Empresa apresentou sua estrutura de pesquisa e inovação, inédita no Brasil

A Hora do Ovo fez parte da equipe de jornalistas do Agro que visitou o Núcleo de Tecnologia e Inovação da Agrocere's Multimix, e também a Granja Paraíso, o berço da genética suína da Agrocere's PIC.

“Desenvolver novos produtos faz parte da história de 75 anos da Agrocere's. A inovação é a nossa cultura”, disse, cheio de orgulho, Ricardo Ribeiral, diretor da Agrocere's Multimix, ao recepcionar jornalistas de diversas mídias no início de junho, em Minas Gerais. Ali, em Patrocínio e Patos de Minas, a empresa do Grupo Agrocere's mantém um verdadeiro polo de tecnologia dedicado a estudar, pesquisar e fornecer soluções nutricionais para o mercado de aves, suínos e bovinos.

Neto do fundador do grupo, Ricardo Ribeiral é engenheiro agrônomo e entusiasta de “seu time”, os



RICARDO RIBEIRAL, diretor da Agrocere's Multimix: orgulho por comandar uma equipe dedicada a pesquisar, entender e compartilhar informações para apoiar a evolução da produção de proteína animal do Brasil.

muitos trabalhadores da empresa que fazem da pesquisa e da inovação a meta de todos os dias. E foi o que **A Hora do Ovo** constatou na visita que fez ao Núcleo de Pesquisa e Inovação e à Granja Paraíso.

Foram três dias intensos de visitaçã, palestras e conhecimento compartilhados com colegas jornalistas do Agro, conhecendo de perto o que é possível fazer com investimentos sérios em pesquisa e tecnologia na produção animal do Brasil.

Anualmente, a Agrocere's Multi-

mix investe mais de R\$10 milhões para desenvolvimento de novos produtos, validação e qualificação de insumos e aditivos, aperfeiçoamento das matrizes nutricionais, além de estudos de manejos e equipamentos. “Nenhuma empresa de nutrição animal no Brasil possui uma estrutura própria como a da Agrocere's Multimix”, disse, com orgulho, o diretor Ricardo Ribeiral.

Ribeiral contou que o embrião da Agrocere's Multimix foi o sucesso conquistado pela nutrição dos suínos



Os núcleos de suínos, aves e bovinos da Agrocere­s Multimix conduzem experimen­tos com animais em todas as fases de produ­ção.

da Agrocere­s PIC. “Os suinocultores que compravam a genética da empre­sa perceberam que os suínos se de­senvolviam muito melhor em nossas estruturas com a nutrição que forne­cíamos. Assim, passaram a pedir que fornecêssemos também nossa nutri­ção para obter o mesmo desempe­nh­o dos animais em seus criatórios”. E assim surgiu a Agrocere­s Nutrição Animal, o braço do grupo dedicado espe­cialmente a desenvolver uma li­nha de nutrição para animais de pro­dução. Em 2010, com a aquisição da Multimix, a unidade passou a chamar­-se Agrocere­s Multimix.

Ricardo Ribeiral entrou na empre­sa em 2013 e se declara apaixonado pelo tema da alimentação animal. “Eu me apaixonei e aprendi a fazer o time apaixonar­-se também. Todos da empresa se orgulham do trabalho de pesquisa e atendimento que fazemos e isso é o que faz toda a diferença. To­dos se sentem inseridos no processo, com um sentimento de pertencimen­to que os faz trabalhar muito bem para entregar o melhor possível.”

E, de fato, foi o que **A Hora do Ovo** presenciou nessa jornada de conhecimento que revelou a paixão da empresa pela ciência e pela pesquisa em nutrição animal. E não é pouca coisa, não. Entre 1990 e 2023 mais de 1,3 milhão de animais, entre aves, suínos e bovinos, participaram de experimentos dentro da estrutura de pesquisas dessa empresa, que tivemos o privilégio de conhecer, na



GRANJA PARAÍSO, a gênese de uma história construída com foco na ciência e tecnologia para atender com qualidade o setor de nutrição animal.

turalmente seguindo todas as rigorosas regras sanitárias do setor. Aliás, a mesma rotina dos colaboradores do Centro de Pesquisa, em Patrocínio (MG), e dos funcionários da Granja Paraíso, em Patos de Minas (MG).

O Núcleo de Tecnologia e Inovação conta com 63 colaboradores dedicados, além de mais de 100 estagiários que passaram por lá nos últimos três anos. A estrutura também atende a treinamentos e processos de apoio ao trabalho da equipe de campo, visitas de clientes e atualização de pessoal.

Segundo Tarley Araújo Barros, gerente de Pesquisa e Saúde Animal da Agrocere­s Multimix, para cada experimento criado é desenvolvido um protocolo de bem­-estar animal, que é avaliado pela CEUA, uma Comissão Ética de Uso de Animais. Ela é formada por funcionários da Agrocere­s Multimix, professores de universidades e membros da sociedade

Granja Paraíso, 3,4 matrizes suínas, em Patos de Minas (MG)

Apenas nos primeiros quatro meses de 2023, já foram investidos R\$368 mil no desenvolvimento de pesquisas apenas na **Granja Paraíso**, onde há diferentes tipos de instalações que atendem à demanda da unidade de nutrição animal do Grupo Agrocere­s e da Agrocere­s PIC.

Os galpões são equipados com sistema automatizado de alimentação o que permite precisão na mistura e dispensação de ração, facilitando a elaboração das curvas de consumo e desempenho dos animais.

O galpão de gestação é equipado com o sistema tradicional (496 gaiolas individuais), e o sistema de gestação coletiva, com 12 box para até 32 fêmeas cada. Nesse galpão, as fêmeas são identificadas individualmente, via chip, por um sistema automático de alimentação que fornece a ração específica e em quantidade pré­-determinada ao animal, no momento em que ele acessa o alimentador. Esse sistema possibilita controlar qual animal está comendo o quê e a que horas.

Hoje, na Granja Paraíso nascem 13,8 leitões vivos por matriz e o índice de desmamados chega a 228 kg. O mais recente investimento na estrutura foi a montagem de uma sala de digestibilidade de suínos, que inclui gaiolas desenvolvidas sob medida por um parceiro. Todo o investimento na sala custou acima de R\$1 milhão, é a estrutura mais nova e inclui temperatura controlada 24 horas e música clássica na sala, elementos que levam bem­-estar a esses animais.

civil organizada. A CEUA também é registrada no CONCEA (Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal), órgão federal a quem a empresa presta contas de todos os experimentos que realiza a cada ano.

PARCERIAS IMPORTANTES

As pesquisas da Agrocere's Multimix também estão além das fronteiras do seu próprio centro científico. Há parcerias com várias universidades e com a Embrapa e, fora do

Brasil, com o Kansas State University (EUA), especificamente na área de suínos. Ribeiral explicou que as parcerias com as universidades são importantes para testar produtos com animais que têm desafios sanitários, já que no Núcleo de Pesquisa da empresa não pode haver contaminações severas por questões de biossegurança dos plantéis alojados.

APOIO AOS CLIENTES

Antenada, a Agrocere's Multimix utiliza o sistema de Business Intelligence – ou BI – para registrar todos os atendimentos técnicos. Com isso, detectou que a grande maioria das dúvidas de clientes era sobre manejo de plantéis ou como otimizar o uso dos produtos para produzir melhor na propriedade. Foi daí - contou o diretor - que surgiu o slogan atual da empresa: **Muito mais que nutrição**”.

“Ao longo dos anos, estamos construindo um sólido time técnico capacitado para atender os produtores nas mais diversas áreas, com infraestrutura, equipamentos, nutrição, manejo, gestão e sanidade, e continuamos estudando cada vez mais a genética de aves, suínos e bovinos de corte e de leite para acompanhar de perto a evolução dessas espécies, podendo dar suporte ao cliente em todas as suas necessidades e dúvidas.”

Ribeiral aponta que, em 2014, a Agrocere's Multimix contava com 71 consultores técnicos comerciais para atendimento. “E hoje saltamos para 127 profissionais dessa área, sendo 36% médicos veterinários, 50% zootecnistas e 14% engenheiros agrônomos; 70% deles são mestres ou doutores em suas áreas”, orgulha-se.

Como a empresa gera muito conhecimento técnico relevante, passou a oferecê-lo em plataformas como o AgBlog (para artigos técnicos) e o AgroFlix (para vídeos), disponíveis no site Agrocere's Multimix. A ideia foi disponibilizar artigos técnicos, inclusive de consultores e parceiros, com 95% de material produzido “den-

Pesquisas com rigor científico levam à inovação



TARLEY ARAÚJO BARROS
Gerente de pesquisas



FELIPE ALVES
Nutricionista de suínos

Em uma área de 54 hectares, o Centro de Pesquisas da Agrocere's Multimix conta com quatro núcleos de experimentos dedicados a aves, suínos, bovinos de corte e de leite. Nesse local, mais de 380 experimentos já foram conduzidos para o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias nutricionais e atualizações sobre exigências nutricionais. Só em 2022, mais de 50 mil animais foram utilizados para estudos, seguindo protocolos rígidos de bem-estar animal e rigor científico.

Algo que impressiona é o rigor científico com que todas as pesquisas são realizadas. Em suas palestras tanto Tarley Araújo Barros, gerente de pesquisas, produto e saúde animal na Agrocere's Multimix, quanto Felipe Alves, nutricionista da Agrocere's Multimix, reforçaram que todos os experimentos no Núcleo ou na Granja Paraíso são delineados honrando a Ciência em parâmetros rigorosos para garantir as respostas reais, seja para criar ou aprimorar um novo produto ou desenvolver conceitos nutricionais.

Todos as pesquisas são delineadas considerando a sua repetibilidade (aumenta a precisão das médias e reduz erros), a casualidade/aleatoriedade (para eliminar intenção de priorizar determinado tratamento) e o controle local (o que aumenta a precisão experimental). Ali também

é aplicado o princípio do controle de meio, voltado para o ambiente e demais variáveis não experimentais que possam colocar o experimento em risco. As medidas fazem parte dos cuidados essenciais para que os resultados dos experimentos tenham poder estatístico e alto grau de confiança.

O gerente de pesquisas Tarley Araújo Barros assegura que, com as análises estatísticas, é possível determinar parâmetros de qualidade e segurança dos dados, por meio de avaliação da homogeneidade dos resíduos experimentais e o intervalo de confiança das respostas, ancorados pelo que é conhecido no meio científico por valor de P.

Os dados são inseridos em um software próprio da empresa e abastecem uma plataforma analítica que apoia a tomada de decisões do grupo. Como exemplo, mais de 674 mil ovos já foram analisados, gerando um banco de dados capaz de correlacionar dados como idade, genética, nutrição, peso de ovos, espessura e resistência de casca, altura, peso e percentual de albúmen, cor, peso e percentual de gema, entre outros. Assim, é possível segmentar os dados por linhagens de animais, idade, sistema de produção, entre outras características.



No Núcleo de Aves, pintainhos de corte e poedeiras são alojados para experimentos voltados ao desenvolvimento de produtos, definição de exigências nutricionais, descoberta de novos aditivos e qualidade dos ovos para consumo. Na foto, Elenita Monteiro, editora da A Hora do Ovo, com Marcelo Torretta, gerente nacional de aves.

.....

tro de casa”, como diz o diretor. “O foco central é disseminar o conhecimento que geramos, pois de nada adianta ter tanta informação fechada na própria empresa”, destaca. Atualmente, o número de acessos a esses artigos comprova a importância de tê-los disponibilizado a quem precisa, fora da empresa. O AgBlog registra, hoje, quase 50 mil visitas por mês, com mais de 580 publicações.

INVESTIMENTOS EM NOVOS PRODUTOS

O diretor da Agrocerees Multimix também destacou que a empresa investe cada vez mais no desenvolvimento de produtos substituidores de antibióticos promotores de crescimento, devido às restrições crescentes a seu uso. Várias linhas da empresa já trazem consigo esse propósito, como é o caso do AgProFito e do AgProSymbios para aves.

“Cada vez mais buscamos produtos que façam a diferença, seja para substituir promotores de crescimento ou por sua praticidade no dia a dia do campo, como é o AgVitta, produto para evitar a sonda esofágica na vaca leiteira no pós-parto. Trata-se de um produto de consumo voluntário, ou seja, ao ser oferecido, a vaca, por si só, “decide” tomar, resolvendo o risco de desidratação.

E, por uma sorte dos jornalistas da comitiva que visitou a área de gado de leite, uma vaca havia acabado de parir e a vimos beber essa mistura espontaneamente, porque o cheiro do produto a atrai. Foi como um *grand finale* à nossa visita ao Núcleo de Pesquisas, pois ali testemunhamos uma inovação da Ciência provada e aprovada na prática e ao vivo.

O núcleo de aves: pesquisa em frangos e poedeiras

A área de aves do Núcleo de Tecnologia e Inovação da Agrocerees Multimix é composto por dois galpões Dark House para frangos de corte, cada um com 40 boxes, onde são alojados de cinco a seis lotes de aves por ano. As aves de postura comercial ficam alojadas em um terceiro galpão com 224 gaiolas, com capacidade para um lote a cada 1,5 ou dois anos.

As aves têm participado de experimentos voltados ao desenvolvimento de produtos, definição de exigências nutricionais e descoberta de novos aditivos. No núcleo de aves também são realizados experimentos focados em qualidade dos ovos para consumo, assim como validação de ingredientes alternativos.

Um quarto galpão com 28 boxes é exclusivo para os experimentos com matrizes e tem capacidade para 4 mil aves, alojando entre um e dois lotes por ano. A instalação se destaca no cenário brasileiro, considerando que entre os trabalhos publicados no país, apenas cerca de 3% são realizados com matrizes, devido à escassez dessas instalações.

As matrizes reprodutoras de frangos de corte servem a experimentos sobre respostas de linhagens genéticas relacionadas a níveis nutricionais, ingredientes e aditivos estratégicos. Outros dois galpões compõem a estrutura do núcleo de aves, sendo um deles com 32 boxes destinados à recria, e o outro abrigando gaiolas apropriadas para os ensaios sobre digestibilidade.

Substituto da farinha de carne e do fosfato, o produto Tricinophós é a solução da Nutrivet Brasil para complemento de fósforo nas dietas, redução de custos e segurança alimentar. É o que afirmam avicultores que estão bastante satisfeitos com o produto em suas granjas.



Equipe da Nutrivet Brasil no Congresso APA 2023. Na foto (da esquerda para a direita), Ronaldo Perea, Patrick Galharte, Nury Garcia, o professor e pesquisador Claudson Brito e Ariolino Neto.

Tricinophós foi tema de debate no Congresso APA 2023 e avicultores dão depoimento sobre o produto

O Tricinophós, produto da empresa paulista Nutrivet Brasil foi tema de destaque no 20º Congresso APA de Ovos, em março deste ano. A empresa ocupou um dos painéis empresariais do evento da Associação Paulista de Avicultura. A palestra principal foi intitulada “Tricinophós - Fonte alternativa de fósforo na nutrição animal”, apresentada pelo zootecnista Claudson Brito, professor da Universidade Federal de Sergipe. Em seguida houve a apresentação de uma experiência do produto em campo, feita por Hitalo José Barbosa, zootecnista, analista de pesquisa e desenvolvimento da Granja

Mantiqueira Regional Centro-Oeste.

O produto – que é bastante conhecido e utilizado em granjas de produção de ovos de todo o Brasil – fornece fósforo de excelente biodisponibilidade na ração das aves, além de promover ganhos absorptivos nutricionais, como conceitua o desenvolvedor do produto e diretor comercial da Nutrivet Brasil, Ronaldo Perea. Por sua ação inovadora e econômica, o produto que é usado na ração das poedeiras mantém-se como o carro-chefe da empresa. De acordo com Ronaldo Perea, essa tecnologia nutricional

permite que a enzima fitase passe a ser apenas um complemento para liberar o fósforo, mineral que geralmente fica complexado na ração e que é fundamental para a estrutura óssea e boa formação e casca de ovos.

Com o interesse levantado pelo debate, alguns avicultores tradicionais e também jovens produtores deram depoimentos sobre o uso do produto e sua eficácia a campo e a economia que representa como alternativa aos métodos tradicionais de inclusão de fósforo na dieta das aves. Confira.



MARCOS BRITO - Granja Avipec

Monte Alegre (RN)

“Fiquei surpreso com os resultados positivos”; o número de ovos trincados diminuiu em até 45%”

O produtor Marcos Brito diz que teve certo receio de usar o Tricinophós como fonte de fósforo e começou utilizando o produto apenas em dois lotes de aves. Isso foi há cinco anos. Logo ele percebeu o resultado favorável: “Fiquei surpreendido com os resultados positivos e passei a usar o produto da

Nutrivet Brasil em todo o plantel das 180 mil aves da granja; desde então, a estabilidade da produção se mantém, com menos quebra de ovos.

“Estou muito satisfeito. Em três semanas com o uso do Tricinophós o número de ovos trincados diminuiu entre 40% e 45%, o que

logo me chamou a atenção. Fomos retirando a farinha de carne gradualmente, das pinhatinhas às poedeiras, até retirar completamente”, diz, ressaltando que o tempo de prateleira dos ovos aumentaram. “Para mim está muito bom”, comemora.

RENATO HOLANDA - Holanda Avicultura

São José de Mipibu (RN)

Com Tricinophós, caiu o índice de mortalidade e aumentou a produtividade das aves



Renato Holanda começou a usar o Tricinophós em junho de 2018. Ele lembra bem porque ficaram muito claros os resultados: “Ao longo de quatro semanas após o uso já percebi um aumento de produtividade das poedeiras, e já no primeiro lote com o novo tratamento com esse produto pude observar melhor persistência de produção, ou seja, a queda de produção de ovos naquele lote tratado com o produto da Nutrivet Brasil, devido à idade das poedeiras, demorou mais que o lote anterior, tratado com farinha de carne”. E houve queda de 30% no percentual de mortalidade das aves.

“Com o Tricinophós conseguimos melhorar a performance da ave e isso se percebe no seu visual. Hoje vejo galinha com 90 semanas de idade na minha granja com

um aspecto muito melhor do que tinha quando o trato era com farinha de carne”. Para Renato Holanda, fica bastante visível a melhora no empenamento da ave, que se mantém bom por mais tempo. “E isso demonstra que ela está muito bem nutrida, e isso vai repercutir num ovo de melhor qualidade”, diz. O benefício do produto na qualidade de casca também é visível para ele: “Hoje tenho lotes com 100 semanas de idade com índice de trinca menor que 4% após a classificação dos ovos.”

Mesmo estando com a granja distante da unidade de produção do Tricinophós, em São Paulo, a Granja Holanda não tem problemas com o fornecimento do produto ou com a assistência técnica prestada pelo fornecedor: “Hoje posso dizer que a Nutrivet Brasil é uma parceira de minha granja, pois todas as vezes

que precisei, fui rapidamente atendido. E a nova versão do produto, agora mais concentrado, facilitou ainda mais porque ficou mais barato”, elogia.

Renato Holanda lembra que quando começou a usar o produto, há cinco anos, comprou o suficiente para testar por 21 dias, mas já no 14º dia viu o resultado positivo e já comprou mais para estender o teste para mais lotes. “E hoje não penso em ficar mais sem o produto. A galinha adoece menos, conseguimos tirar os promotores de crescimento e isso é importante no momento atual do mercado comprador. Todo o meu plantel de 180 mil aves – de pintainhas a poedeiras mais velhas usam o produto com sucesso.”



HUDSON JOSÉ LOPES PINHEIRO - Granja Talismã

Ceará Mirim (RN)

As trincas diminuíram em torno de 35% e ampliou o tempo de prateleira dos ovos

A Granja Talismã fica na região da Grande Natal e foi criada em 2000 por Franklin Pinheiro. Em 2005, ele passou a administração para o filho Hudson José Lopes Pinheiro e ficou apenas com a comercialização dos ovos produzidos pelo plantel de 90 mil aves. A gestão administrativa e de produção ficou a cargo de Hudson, que trabalha com ração pronta. Ele adotou o uso do Tricinophós em 2019, primeiro em dois lotes, e gostou do resultado.

“Fiz testes em dois lotes e os resultados foram bem positivos. Em três semanas de uso o produto já mostrou melhora nos índices de produção, e aí passei a usar o Tricinophós em todos os lotes e, desde então, nunca mais o tirei da dieta das aves”, diz Hudson.

O avicultor disse a **A Hora do Ovo** que fica especialmente satisfeito com a qualidade da casca dos ovos: “As trincas diminuíram em torno de 35% e também ampliou o tempo de prateleira, o que é muito importante para a Granja

Talismã. Na verdade, é fundamental porque o clima em Ceará Mirim é muito quente e úmido: “Esse é um desafio enorme, principalmente depois que filmamos a bandeja e a temperatura age sobre o plástico. Se os ovos não tiverem qualidade de casca surgem problemas de umidade muito rápido. As reclamações quanto a isso nos pontos de venda diminuíram muito ou acabaram.”



KEYLA RUIVO - Granja KR

Brasilândia de Minas (MG)

Com Tricinophós foi possível reduzir custos e melhorar a lucratividade

A Granja KR tem uma história muito interessante, pois começou com duas mulheres vendendo ovos num carrinho de mão na área comercial de Brasília. Com o tempo, Keyna Ruivo e sua cunhada Rosângela decidiram abrir um distribuidora. Há quatro anos abriram a Granja KR, aí já contando com o apoio de Silvano Ruivo, marido e irmão das empreendedoras, respectivamente. E chegou a segunda geração para apoiar: Keyla, a filha zootecnista, e seu irmão Silvano Filho.

Keyla Ruivo conta que a Granja KR aderiu ao Tricinophós há dois anos porque buscavam uma alternativa à farinha de carne, já que não conseguiam manter cargas de qualidade sempre garantidas, com rastreabilidade. Como zootecnista, ela sabe bem dos riscos de cargas contaminadas, tanto que na recria já não usavam por segurança.

“O substituto da farinha de carne era o fosfato, que é superdifícil de achar e sempre com um preço absurdo”, disse. Aí entrou o apoio da Nutrial, empresa de representação em Goiás

que indicou o Tricinophós como solução. “Testamos o produto da Nutrivet Brasil primeiro na recria, gostamos muito, e já há dois anos que não usamos mais a farinha de carne, só o Tricinophós, o que reduziu o custo e melhorou a lucratividade”, conta a jovem zootecnista, que alerta: “Tudo é preciso estar bem alinhado na granja para dar certo; para apoiar a produção são usados também simbióticos e outros recursos”. Hoje a Granja KR tem 200 mil aves e segue firme.

DANIEL MOHALLEN - Granja Planalto Ovos

Uberlândia (MG)

O Tricinophós é mais viável como fonte de fósforo e é permitido em aves com certificado de bem-estar animal



A Planalto Ovos é de Daniel Mohallen, que tem a avicultura nas veias. Ele é de família tradicional no ramo de genética avícola. Depois de atuar vários anos como médico veterinário na iniciativa privada, Daniel decidiu investir na postura comercial, em Uberlândia (MG), aproveitando as instalações de matrizes que o grupo Granja Planalto deixou desocupadas. Deu muito certo, pois transformou em galpões para poedeiras criadas no sistema *free range* e caipira, num trabalho diferenciado.

Ele contou à **A Hora do Ovo** que utiliza o Tricinophós desde 2019, quando Vinícius

Mesquita, representante da Nutrivet Brasil em sua região, indicou o produto. Como sua granja é certificada em bem-estar animal não poderia utilizar farinha de carne. O Tricinophós era permitido e mais viável como fonte de fósforo. Ele então experimentou o produto em metade de um lote para fazer um comparativo por alguns meses. A rotina de testes de unidade Haugh para avaliar a qualidade interna do ovo e a densidade de ossos das galinhas (duas rotinas nessa granja) demonstrou que nada havia sido prejudicado com o uso do produto e decidiu mantê-lo. Ainda mais que se mostrou viável

economicamente.

“Tivemos uma melhora de custo com o Tricinophós e àquela época estávamos sofrendo uma pressão mais severa no mercado. Quando entramos em 2020 aumentamos o número de lotes utilizados com o produto, ampliando em mais um terço dos lotes. E no final daquele ano aumentou ainda mais o valor do fosfato; aí ampliamos o uso do Tricinophós. A partir de 2021, passamos a utilizá-lo em praticamente 80% do plantel. Para as aves caipiras optamos por manter o fosfato.”

Simpósio **Nordestino** de **Avicultura e Suinocultura**

**VII FEIRA da
AVICULTURA e
SUINOCULTURA
do NORDESTE**

**UM NOVO LOCAL,
UM NOVO FORMATO
PROPORCIONANDO
MAIS QUALIDADE E
CONFORTO.**



Feira de Negócios



Simpósio



Network

**Complexo Cruzeiro 7
Maior Complexo de
Combustíveis
da América Latina.
BR 232, KM 160,6
Tacaimbó-PE**

**19, 20 e 21 de Setembro
2023**

Realização:

**Eduardo
Valença**
live marketing

Coordenação:

FACTA
FUNDAÇÃO DE APOIO À CIÊNCIA
E TECNOLOGIA AVÍCOLAS
UNICA
Eventos
Corporativos

Apoio:

ABPA

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE PROTEÍNA
ANIMAL

ACEAV
ASSOCIAÇÃO CEARENSE DE AVICULTURA

OvosBrasil

aba
ASSOCIAÇÃO BAIANA DE AVICULTURA

AVIPE
ASSOCIAÇÃO
AVÍCOLA DE
PERNAMBUCO

aba
ASSOCIAÇÃO BAIANA DE AVICULTURA

Mídias parceiras:

A HORA DO OVO o site de notícias
do mundo do ovo

**O Presente
Rural**

MundoAgro
Editora

Avisite
O Portal da Avicultura

OvoSite
O Portal do Ovo

SuiSite
O Portal da Suinocultura

aviNews
brasil

suínoBrasil
brasil
nutriNews
brasil

AGROCLIMA
especialista em climatização

Phibro
ANIMAL HEALTH CORPORATION

GI-OVO
EGG HANDLING INNOVATIONS

EDEGE
EQUIPAMENTOS AVÍCOLAS

CARUARU BRISA
CLIMATIZADORES

nutrivil
nutrição animal

ARTABAS
EQUIPAMENTOS PARA AVICULTURA E SUINOCULTURA

Suiaves

usivet

Ceva

ASSESCCONT
CONTABILIZANDO O AGRONEGÓCIO

Epe
Produtos Agropecuários Ltda

MultiAve
Saúde Ambiental e Animal

alivet

alivet

ZooUna
PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

MOBA

MRE
TECHNOLOGY

JAgro

aliança rural
COMÉRCIO E SERVIÇOS

MagnaVET

ZooCamp

TECAVES

BBA
COMEX

VICAMI
Alta Tecnologia na Reprodução de Codornas

MOBA

JAgro
AP Cumberland agromarau



AVE MIGRATÓRIA no litoral do ES: foco do vírus de IA



NÉLIO HAND (o terceiro da esquerda para a direita): liderança fundamental no Espírito Santo

Influenza aviária: O primeiro desafio do Brasil com a doença

Sermos produtivos e responsáveis é o que nos define.

A chegada da influenza aviária ao Brasil tem sido um verdadeiro teste para a avicultura brasileira. Longe da produção industrial, a doença aterrissou, literalmente, com as aves silvestres no litoral, primeiro no Espírito Santo. Depois foi detectada no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e, recentemente, no litoral paulista. Monitorado permanentemente desde sua detecção no dia 15 de maio, no Espírito Santo, o trajeto das aves com a doença revela um país preparado para lidar com a doença, ao menos nesse primeiro momento em que estão sendo testados os mecanismos e ferramentas da defesa sanitária brasileira. E os resultados parecem muito promissores!

Estamos muito acostumados a desdenhar das entidades e instituições nacionais, julgando mal nossos profissionais, especialistas e líderes. Mas a verdade é que o Brasil tem um trabalho sério e responsável na produção animal, assim como em muitos outros setores. E essa seriedade e consistência é que têm tornado possível ao Brasil ostentar o “título” de país livre de influenza aviária.

Desde que a IA foi detectada em países da América do Sul, no final de 2022, o Brasil não parou de monitorar e de trabalhar para a biossegurança dos plantéis e da nossa avicultura. Basta acompanhar as notícias - as sérias, claro - sobre esse trabalho. É esse trabalho incansável do setor - liderado pela ABPA, a Associação Brasileira de Proteína Animal, e as entidades estadu-

ais de representação dos avicultores -, que tem mostrado a competência para nos orientar nesse desafio.

Enquanto fechamos esta edição, no dia 11 de junho, já havia 31 casos da doença, todos detectados em aves silvestres. A ação competente das entidades do setor avícola somada ao trabalho dos órgãos governamentais estaduais e federal tem formado uma corrente de inspeção, análises e reações que têm mantido o setor avícola informado e em alerta. Ninguém pode alegar desinformação. Mesmos os incrédulos, que nunca acreditam ser verdade o que é verdade, não poderão alegar falta de informação.

TRABALHANDO FIRME

O primeiro caso de IA de alta patogenicidade foi detectado no Espírito Santo, no dia 15 de maio, cuja notificação oficial do vírus H5N1 foi registrada em três aves migratórias costeiras. As amostras foram processadas no Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de São Paulo (LFDA/SP), reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), desde 2016, como referência internacional em diagnóstico de influenza aviária. Desde o primeiro registro, a AVES, a Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo, não para. Se movimenta em encontros com os produtores e segue monitorando a situação em conjunto com o DAS/ MAPA, ABPA, SEAG e IDAF, instituições governamentais de defesa sanitária estadual e federal.

À frente desse trabalho hercúleo e responsável o executivo Nélcio Hand, diretor da AVES, ressalta que o setor já vem se preparando para situações de alerta desde 2007, com critérios fortes e protocolos estabelecidos pelo Ministério da Agricultura a serem seguidos pelas granjas. “Desde outubro de 2022, quando tivemos os primeiros casos identificados na América do Sul, houve um alerta geral de todo o setor e nós, enquanto entidade representativa dos produtores do Espírito Santo, nos mobilizamos em conjunto com o ABPA, MAPA e Idaf para trabalhar e para redobrar a atenção. Construímos uma rede de informações e ações para se preparar para esse momento.”

Nélcio confirma a comunicação com o segmento e com as prefeituras dos municípios produtores como forma de apoiar o setor produtivo e proteger as granjas. “A partir do momento em que recebemos a notificação da identificação dos três casos, emitimos uma nota aos produtores reforçando o que já havíamos passado nos últimos meses de uma maneira ainda mais restritiva, como a proibição de visitas às granjas, entre muitas outras ações necessárias. Isso nos dá a segurança de que as granjas estão protegidas dessa enfermidade.”

Igualmente no Rio Grande do Sul tem sido fundamental a união dos órgãos públicos e entidades da avicultura para enfrentamento do desafio. Foi o que disse o executivo José Eduardo dos



Foto: Asgav



Foto: Ieressa Godoy



Foto: Ieressa Godoy



Foto: MAPA

Da esquerda para a direita: José Eduardo dos Santos (Asgav), Ricardo Santin (ABPA), Érico Pozzer (APA) e Carlos Fávaro (MAPA), todos na luta contra a influenza.

Santos, presidente da Asgav, a Associação Gaúcha de Avicultura. Em entrevista à imprensa no dia 31 de maio, após a detecção do vírus de IA de alta patogenicidade em aves silvestres na Estação Ecológica do Taim, no litoral gaúcho, o presidente da Asgav afirmou que, além das medidas de sanidade e conscientização reforçadas em parceria com órgãos públicos e privados, é importante discutir em eventos o tema para avançar na melhoria do enfrentamento desse novo desafio. “A Conbrasul é um dos fóruns de destaque para evoluirmos nessa questão”, comentou o líder gaúcho, chamando a atenção para o evento que acontece entre 18 e 20 de junho, em Gramado, distante 300 km do local onde foi detectado o vírus no litoral gaúcho. O evento tem um painel todo dedicado a debater a influenza aviária.

No mesmo encontro com a imprensa, Ricardo Santin, presidente da ABPA, reforçou que é preciso manter os canais de debate sobre a influenza e destacou que o setor avícola está empenhado em enfrentar essa conjuntura. “A Influenza Aviária é um grande desafio e precisamos trabalhar alinhados para conter o avanço da doença e

impedir que atinja as aves domésticas ou a produção comercial”, frisou.

No Estado de São Paulo, onde o foco mais recente foi notificado no litoral de Ubatuba, o presidente da Associação Paulista de Avicultura, Érico Pozzer, louvou a ação dos avicultores pelo excelente trabalho de biossegurança em suas propriedades, destacou o trabalho conjunto das entidades e frisou que a fiscalização das medidas de biossegurança deve ser diária e responsabilidade de todos.

Em entrevista ao portal Agrolink, no dia 1º de junho, Ricardo Santin fez um importante relato sobre a doença e seu enfrentamento no Brasil e no mundo, e ressaltou que nenhum país parou de produzir por causa da influenza. É o caso dos Estados Unidos, que convive com o problema há mais de dois anos em sua produção. “Eles continuaram produzindo, mesmo com a influenza aviária em 47 dos seus 50 estados”, disse o líder, lembrando que não é diferente no Japão, que teve que abater 15 milhões de aves do seu plantel industrial e que continua comprando do Brasil. “Essa doença já é endêmica na Ásia, ela está quase endêmica na

Europa e nos Estados Unidos. E todos continuam produzindo.”

Para enfrentar o desafio, há soluções sendo debatidas e postas em prática pela entidade em todos os sentidos. Santin explicou que a ABPA vem atuando junto ao Governo Federal desde 2021 para renegociar os certificados sanitários que países compradores exigem do Brasil, modificando o *status* de “país livre de influenza aviária” para **‘país livre, zona livre, região livre ou compartimento livre de IA’**. Isso possibilita que, se a doença chegar na produção comercial em uma região do Brasil, nada impedirá que as demais regiões que não têm a IA possam prosseguir exportando para os países que firmaram o acordo, aceitando o certificado sanitário proposto pelo Brasil. “O Brasil vende para 154 mercados no mundo. Mais de 130 países já concordaram com a mudança do certificado sanitário internacional”, disse Santin, lembrando que esse é o documento que acompanha as vendas que seguem para o país importador.

Esse trabalho da ABPA de representar e defender a avicultura brasileira não para nunca, assim como a atuação das demais entidades em nível estadual. Cada polo produtor de proteína animal no Brasil está atento, mesmo aqueles que não tiveram nenhum foco da influenza detectado em seu território.

Esse é o nosso setor de produção animal, presente e enfrentando os desafios. Afinal, o que define o Brasil, a partir da detecção da influenza no país, não é somente o que está sendo feito e o que será daqui para a frente, mas, muito especialmente, o que muito já foi feito até aqui. Temos lastro, trabalho, dedicação. Somos responsáveis e não nos tornamos grandes produtores por bondade do mundo. Trabalhar sério e enfrentar os desafios esse é o nosso *status*.

O MAPA no desafio da influenza

Desde o início da detecção do primeiro caso de IA no Espírito Santo, em maio, o Ministério da Agricultura tem mantido em alta as informações ao setor, e ao país como um todo. A comunicação reforçada, a agilidade nos trabalhos de monitoramento, rápida identificação e testagem têm sido importantes para manter a barreira contra a entrada do vírus nas empresas produtoras de aves e ovos.

A decretação de Estado de Emergência zoossanitária, em 22 de maio, válido por 180 dias, foi uma das medidas do MAPA para evitar que a doença chegue à produção de aves

de subsistência e comercial, bem como para preservar a fauna e a saúde humana. Outro ato foi a instalação do Centro de Operações de Emergência Agropecuária (COE-Mapa Influenza Aviária) com o objetivo de atuar como mecanismo de articulação institucional em resposta ao estado de emergência zoossanitária.

No dia 6 de junho, o governo federal abriu crédito extraordinário de R\$ 200 milhões em favor do MAPA, recursos para serem aplicados nas ações de enfrentamento à Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP).

A saúde intestinal é fundamental para a saúde integral das aves de produção e levá-las à alta produtividade, seja em ovos ou frangos. Nas granjas de postura de Bastos (SP), avicultores já conhecem a eficácia do TechnoSpore®, um probiótico promotor de desempenho que fez a diferença na lucratividade de uma das mais “jovens” granjas locais, a Granja Alfa.



Inovação em saúde intestinal, TechnoSpore® é a ferramenta da Biochem para maior desempenho nas granjas

Quando começou a ter problemas de produtividade e qualidade de ovos em sua recente propriedade, a Granja Alfa, em Bastos (SP), a produtora Liliâne Mesquita encontrou apoio certo da zootecnista Gislaine Trecenti, da Nutrigallis (veja box). Gislaine logo detectou a necessidade de um aporte nutricional diferenciado para conter a ocorrência de diarreia nas poedeiras que ocasionava baixa produtividade e ovos sujos e manchados, além do estérco muito úmido.

Experiente em campo, Gislaine tinha em seu catálogo de produtos um item que é uma inovação em saúde intestinal, o TechnoSpore®. “Ele faz parte do catálogo de soluções nutricionais da empresa Biochem, que há cerca de três anos introduziu no Brasil uma moderna linha de aditivos para a saúde e nutrição animal, e que representamos na Nutrigallis praticamente desde a abertura da empresa, há cerca de um ano”, conta Gislaine, que atua em Bastos e região junto com o marido e sócio Fernando Librazi.

Eles acompanharam a cliente na emergência e hoje o plantel está bem equalizado em sua saúde. A avicultora Liliâne Mesquita conta que já con-

seguiu eliminar 85% do problema em sua granja utilizando o TecnoSpore®, com reforço também do Biotox, ambos produtos da Biochem. Satisfeita com os resultados, Liliâne aprendeu que as ferramentas mais importantes nos desafios em campo são as nutricionais.

A zootecnista Gislaine Trecenti, que lhe apoiou para debelar os problemas intestinais do plantel da Granja Alfa, explica que o TechnoSpore® é feito da cepa probiótica comprovadamente eficaz *Bacillus coagulans* DSM 32016. “Esse ingrediente ativo proporciona proteção eficiente contra distúrbios digestivos, mantendo a microbiota estável, rica e diversa, o que reduz a suscetibilidade do plantel a bactérias nocivas ou mudanças de alimentação”, explica.

Por que utilizar o TechnoSpore®?

Segundo a equipe técnica da Biochem, a eficácia do TechnoSpore® é resultado da combinação das características das bactérias ácido-láticas e bactérias formadoras de esporos. “O TechnoSpore® é cientificamente comprovado, conferindo suporte à saúde e às defesas imunes na produção animal moderna, em várias condições ambientais.



Foto: Nutrigallis

Gislaine Trecenti, da Nutrigallis,
e Liliâne Mesquita, da Granja Alfa

A produção eficiente de ácido láctico por TechnoSpore® exerce efeitos positivos sobre a microbiota intestinal. A combinação da alta estabilidade e a alta eficiência em produção de ácido láctico faz do TechnoSpore® um novo e único probiótico para animais monogástricos, como as aves produtoras de ovos.

Uma vez germinado dentro do intestino, TechnoSpore® limita o crescimento de bactérias patogênicas por diferentes modos de ação. A produção eficiente de ácido láctico diminui o pH do intestino e torna o ambiente



Imagem: Biochem



Foto: Biochem

No alto, Gislaine Trecenti, da Nutrigallis, com a equipe da Biochem: Patrícia Versuti, Pedro Giani e Leonardo Oliveira. Ao lado, palestra de apresentação do TechnoSpore® aos avicultores de Bastos, no segundo semestre de 2022.



Foto: Elenita Monteiro

resistente ao crescimento de bactérias gramnegativas, como a *E.coli* e a *Salmonella*. “Ao mesmo tempo, as ‘boas bactérias’ se beneficiam do ácido lático, pois podem usá-lo como nutriente”, indica a equipe técnica da Biochem. Como resultado, o crescimento de bactérias benéficas, como *Lactobacillus* e *Bifidobacteria*, é potencializado, tornando a microbiota intestinal estável com uma alta diversidade.

TechnoSpore® controla o crescimento de bactérias gram-positivas como e.g. *Clostridium perfringens*, através da modulação da microbiota intestinal benéficamente, que foi comprovado de forma confiável em experimento *in vivo* sob diferentes condições. “Ainda, TechnoSpore® pode atuar melhorando a digestibilidade das dietas. A produção de enzimas naturais aumenta a utilização dos nutrientes, apoiando a saúde das aves e aumentando seu desempenho na granja.

**SEGURO PARA ANIMAIS,
SEGURO PARA HUMANOS**

Os esporos de *Bacillus coagulans* são altamente estáveis ao armazenamento e resistentes ao calor, tornando o TechnoSpore® adequado para peletização até 100°C.

Quando misturado na ração, o TechnoSpore® pode ser utilizado com qualquer outro aditivo alimentar, como coccidiostáticos, ácidos e diferentes antibióticos. O produto da Biochem é seguro para humanos, animais e para o meio ambiente, com fácil utilização nas dietas animais. Vários estudos científicos e testes de campo em diferentes condições ambientais constataram melhoras confiáveis e repetíveis sobre parâmetros de saúde e desempenho.

OS BENEFÍCIOS

O gerenciamento eficiente da microbiota intestinal feito pelo TechnoSpore® fornece proteção eficiente contra problemas digestivos, oferecendo uma microbiota intestinal estável com uma ampla gama de diferentes espécies. Essa grande diversidade reduz a suscetibilidade a distúrbios vindos, por exemplo, de bactérias nocivas ou de mudanças de alimentação.

Como resultado, TechnoSpore® atua como um probiótico melhorador de desempenho, melhorando as condições da saúde animal, mesmo sobre boas condições de desempenho!

**Em Bastos,
Biochem é Nutrigallis**

O TechnoSpore® da Biochem foi apresentado aos avicultores de Bastos em 2022, quando a Biochem, em parceria com a Nutrigallis, realizou uma palestra para os produtores do tradicional polo de ovos do Estado de São Paulo.

A Biochem é representada nesse importante núcleo de produção pela Nutrigallis, conduzida pela zootecnista bastense Gislaine Trecenti e Fernando Librazi, responsável pela área comercial e de relacionamento da empresa. “Estamos à disposição do avicultor de Bastos levando até ele produtos reconhecidos internacionalmente, indicados para a realidade de Bastos e com um atendimento que se ajusta ao que o produtor de ovos necessita”, destaca Gislaine, zootecnista que atua há mais de 15 anos na Região Oeste paulista.

NUTRIGALLIS

Gislaine Trecenti (14) 99868-3546
Fernando Librazi (18) 99714-1554
E-mail: gislainetrecenti@hotmail.com



Imagem: pixabay.com/pt/users/_qgc9b40jfm-26358396/

A otimização da produtividade de aves com idade avançada

Artigo de **PRISCILLA LAMAS BRANDÃO CALVI**
Technical – Animal Nutritionist da ADM



Foto: divulgação ADM

Para auxiliar na fase de produção das aves com idade avançada, o PERFEGG é uma solução natural, inovadora e com propriedades originais. Melhora a homogeneidade na formação dos folículos e permite que mais gemas fiquem prontas para serem ovuladas, promovendo maior número de dias com ovos.

O número total de ovos produzidos por ave em sua vida produtiva está diretamente relacionado ao desempenho do lote e, consequentemente, à rentabilidade da granja. Aves em início de postura tendem a expressar o máximo do seu potencial genético.

Em contrapartida, com o avanço da idade, a taxa de produção diminui gradativamente, traduzindo-se em menor número de ovos na granja, por dia, e influenciando os resultados zootécnicos da produção.

Muitos fatores podem contribuir para essa queda de desempenho e um deles está relacionado à fadiga fisiológica da ave.

LIPOPROTEÍNAS E FORMAÇÃO DAS GEMAS

As gemas são formadas, basicamente, por lipoproteínas, água e, em menor porção, por carboidratos, vitaminas e minerais (Guilmineau et al., 2005; citado por Patil et al., 2022). Para que ocorra o desenvolvimento dos folículos de maneira adequada no ovário é necessária uma ação sinérgica dos hormônios na mobilização de nutrientes.

Após o processo de digestão dos carboidratos ingeridos pela ave ao longo do dia como fonte de energia, principalmente na forma de amido, e posterior absorção no intestino, a insulina, hormônio produzido pelo pâncreas, entra em ação promovendo a regulação das moléculas de glicose no sangue e induzindo o armazenamento e mobilização nos tecidos-alvos.

Esses compostos são metabolizados no fígado e parte dos ácidos graxos formados ao final do processo é armazenada no tecido adiposo como reserva corporal. Outra parte é mobilizada para a síntese de lipoproteínas no fígado, sendo essa estimulada pela ação do hormônio estrogênio, produzido pelo ovário (Bell, 2002).

Ocorre, então, a mobilização das lipoproteínas para o trato ovariano, por meio da corrente sanguínea, para deposição do vitelo (gema) e desenvolvimento dos folículos. Dessa forma, o primeiro folículo na hierarquia fica pronto para ser liberado com estímulo do hormônio luteinizante (LH) (Faria et al., 2019; Macari & Maiorka, 2017).

IDADE E DIABETES

Um dos fatores que contribuem para a redução na taxa de produção está relacionado ao fato de as aves naturalmente desenvolverem uma espécie de disfunção hormonal devido à grande demanda do metabolismo para suportar a fase produtiva, o que leva a alterações importantes no aproveitamento de carboidratos e gorduras no organismo. A evolução desse distúrbio promove o desenvolvimento fisiológico de diabetes tipo II, na qual as células passam a ser resistentes à ação da insulina (figura 1).

Diante dessa perda de sensibilidade das células, os carboidratos absorvidos começam a circular de forma abundante e livres na corrente sanguínea, sendo transportados até o fígado, onde são metabolizados rapidamente e os ácidos graxos formados podem se acumular e contribuir para a ocorrência do fígado gorduroso. Com o comprometimento da saúde do fígado, observa-se um distúrbio do metabolismo das gorduras, o que influencia a síntese das lipoproteínas, moléculas de grande importância na formação das gemas.

Dessa forma, o desempenho das aves diminui e são observados redução na produção de ovos, incidências de síndrome do fígado gorduroso, aves mais pesadas, aumento do consumo de ração e aumento da taxa de conversão alimentar.

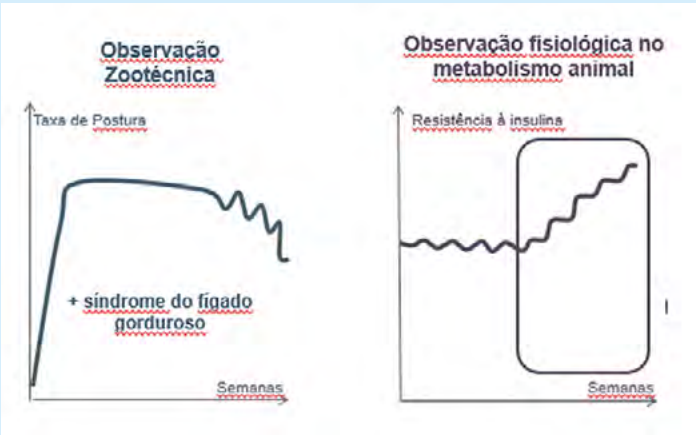


Figura 1. Avanço da idade e resistência à insulina.

SOLUÇÃO PERFEGG

O **PERFEGG** é um extrato vegetal que tem sido utilizado na otimização do metabolismo das gorduras por meio da participação no restabelecimento da sensibilidade das células à insulina, de modo que mais lipoproteínas são sintetizadas e mobilizadas para o ovário por meio do sangue.

Trata-se de uma solução natural, inovadora e com propriedades originais, a ser usada em aves com idade avançada, com finalidade de melhorar a homogeneidade na formação dos folículos (figura 2) e, assim, mais gemas ficam prontas para serem ovuladas, promovendo maior número de dias com ovos.

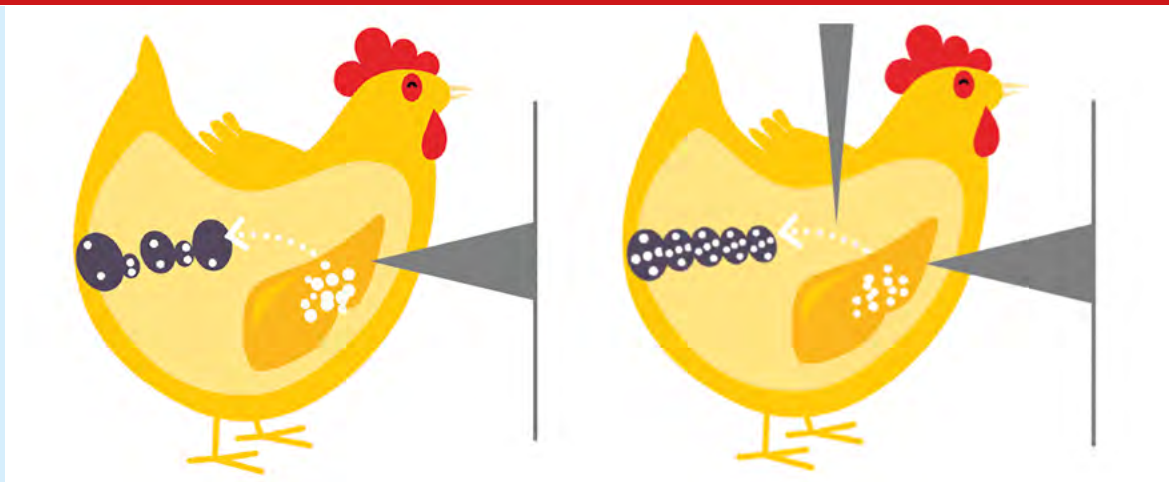


FIGURA 2.
Homogeneidade
nos folículos
com o uso de
Perfegg.

Estudo realizado com poedeiras comerciais, com idade entre 63 e 80 semanas, mostrou que o uso do extrato vegetal reduziu a taxa de conversão alimentar (quantidade de ração ingerida para produzir uma dúzia de ovos), ao passo que aumentou a taxa de produção (%) e, consequentemente, o número de ovos produzidos foi de 1,7 a mais por ave durante a fase avaliada.

Em outra avaliação a campo, foi observada melhor homogeneidade na preparação das gemas (figura 3) nas aves com idade entre 53 e 73 semanas de idade, o que se traduz em mais gemas prontas para serem liberadas e, consequentemente, menos dias sem ovos. Além disso, aves abatidas aos 80 dias de idade apresentaram fígado mais saudável quando comparado ao grupo controle.

É importante ressaltar que todos os nutrientes são processados no fígado, deixando-o sob grande demanda e pressão, especialmente nas fases de produção, quando a ave tem grande mobilização de compostos para a formação do ovo. Sendo assim, é fundamental o seu adequado funcionamento para o sucesso da produção.

O **PERFEGG**, graças ao único e inovador modo de ação contra a diabetes, participa na otimização do metabolismo de gorduras no fígado e na formação das gemas, promovendo melhoria no desempenho das aves e melhor retorno sobre o investimento. Entre em contato com nossa equipe técnica especializada e saiba mais.

ADM
www.adm.com



FIGURA 3.
Homogeneidade
na preparação
das gemas do
grupo controle (1)
vs. Perfegg (2).

REFERÊNCIAS

- Bell, D. **Formation of the egg**. In: Commercial chicken meat and egg production. Springer, Boston, MA, 2002. p. 59-69.
Faria, D. E., et al. **Produção e Processamento de Ovos de Poedeiras Comerciais**. Campinas: FACTA, 2019.
Macari, M. & Maiorka, A. **Fisiologia das Aves Comerciais**. Jaboticabal: FUNEP, 2017.
Patil, S., et al. **A Review of Understanding of Egg Yolk as Functional Ingredients**. Journal of Microbiology, Biotechnology and Food Sciences. Índia, 2022.

Natural BR Feed

SOLUÇÕES EFICAZES E INOVADORAS PARA AVICULTURA BRASILEIRA

Cholmax

Substituto Natural do Cloreto de Colina

- ✓ Alta concentração de fosfatidilcolina;
- ✓ Não higroscópico;
- ✓ Otimização do espaço fabril;
- ✓ Melhoria no metabolismo;
- ✓ Nutrição mais precisa e menor custo.

VALIDADO CIENTIFICAMENTE



PROFESSOR DR. ANTÔNIO GILBERTO BERTECHINI
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

LYSIOMAX^{POWDER}

Lisina na Forma Herbal

- ✓ Substitui a lisina sintética da dieta;
- ✓ Melhor digestibilidade de nutrientes.
- ✓ Otimização do metabolismo da lisina.
- ✓ Melhora o custo benefício das dietas;

VALIDADO CIENTIFICAMENTE



PROFESSOR DR. ANTÔNIO GILBERTO BERTECHINI
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

Methiomax



Metionina na Forma Herbal

- ✓ Substitui a metionina sintética na dieta;
- ✓ Possui diversos componentes sulfurados em sua composição;
- ✓ Otimização do metabolismo da metionina.
- ✓ Melhora o custo benefício das dietas;

VALIDADO CIENTIFICAMENTE



PROFESSOR DR. ANTÔNIO GILBERTO BERTECHINI
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

PhytoCuff^{Liquid and Powder}

Flavonoides para o Desenvolvimento de um Sistema Respiratório Saudável

- ✓ Auxílio nos principais desafios do trato respiratório;
- ✓ Extratos de Eucalipto e Alcaçuz;
- ✓ Efeito antioxidante;
- ✓ Modulação do sistema imune;
- ✓ Disponível em pó para dietas e líquido para água de bebida.

VALIDADO CIENTIFICAMENTE



PROFESSOR DR. ANTÔNIO GILBERTO BERTECHINI
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

GUSTOR^{BCP5}

Butirato de Cálcio para Aumento na Produtividade de Ovos e Qualidade de Casca

- ✓ Melhoria digestibilidade de nutrientes;
- ✓ Melhoria da altura de vilosidades e saúde intestinal;
- ✓ Fonte de energia para enterócitos;
- ✓ Melhoria na qualidade de casca e albúmen;
- ✓ Redução de ovos trincados.

VALIDADO CIENTIFICAMENTE



PROFESSOR DR. ANTÔNIO GILBERTO BERTECHINI
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

DICO^{san}

Ácidos Graxos de Cadeia Média.

- ✓ Auxílio nos principais desafios sanitários na produção;
- ✓ Fonte de ácido Láurico, Caprílico e Cáprico;
- ✓ Modulação microbiota intestinal;
- ✓ Auxílio dos desafios por E. coli, Clostridium e Salmonela.

VALIDADO CIENTIFICAMENTE



PROFESSOR DR. ANTÔNIO GILBERTO BERTECHINI
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA



Análises a serviço da saúde humana e animal

Entre em
contato para
saber mais!

(35) 9 9939-7664
(14) 9 9813-6913

naturalbrfeed.com.br

[f](#) [@naturalbr_feed](#)





POSTURA EM MOVIMENTO

Mais produtividade em ovos
com bem-estar animal

Nobilis®
RISMAVAC

Nobilis®
IB MAS SPHEREON

innovax
ND-ILT

Nobilis®
AE+POX

Nobilis®
RHINO CV

Nobilis®
SG 9R

F VAX-MG®

Nobilis®
COR4+IB+ND+EDS

Nobilis®
RT+IBmulti+ND+EDS

Exzolt®
EVOLUIR DEPENDE DE VOCE



MSD

Saúde Animal